

Reindexação. E o Plano Verão chega ao fim.

Reindexada ontem por duas medidas do governo — criação do Bônus do Tesouro Nacional Fiscal (BTNF) e retomada das correções cambiais diárias —, a economia brasileira já vive hoje uma fase semelhante à que antecedeu o Plano Verão.

Depois de extinguir a OTN fiscal por 149 dias, o Palácio do Planalto informou no final da noite de ontem que a medida provisória que restabelece a indexação diária será publicada na edição de hoje do **Diário Oficial da União**. Com o que, já está em vigor.

Além de ser um referencial para toda a economia, o BTNF, será usado na indexação de tributos federais como o Imposto de Renda, Imposto sobre Produtos Industrializados e contribuições ao Finsocial. E a intenção é estender em breve a indexação diária às contribuições previdenciárias.

O novo indexador também determinará a apuração dos ganhos reais (descontada a inflação) gerados por aplicações financeiras de renda fixa, como o **over** e os CDBs. Em lugar de tributação incidente sobre os rendimentos nominais destas operações, a medida provisória fará com que sejam novamente taxados os ganhos reais, a partir de 1º de julho.

A tributação do mercado financeiro voltou a um estágio muito parecido ao existente até a decretação do Plano Verão. As alíquotas serão elevadas em relação às atuais, pois passaram a incidir

sobre os ganhos reais. Mas as aplicações com prazo mais curto pagarão menos Imposto de Renda.

Desde que as partes concordem expressamente, a partir de hoje o BTN fiscal poderá ser aplicado na indexação de contratos.

O regime das correções cambiais também mudou ontem. Depois de um dia inteiro de boatos que indicavam uma mididesvalorização do cruzado novo em relação ao dólar — e que inclusive paralisaram as exportações —, o Banco Central anunciou à noite uma correção de apenas 1,9667% e a volta das correções diárias.

Ao anunciar a volta das mididesvalorizações diárias, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse que a nova política cambial atenderá perfeitamente ao setor exportador, e garantiu que o governo não vai ceder a outras pressões. Segundo Mailson, não se pensa na criação do BTN cambial, e muito menos em qualquer midi ou maxidesvalorização. Ele descartou ainda a instituição do câmbio duplo.

A partir de agora, as correções cambiais deixam de seguir o índice geral de preços da Fundação Getúlio Vargas para seguir o Índice de Preços ao Consumidor — inflação oficial medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Com isto, a economia trabalha com o mesmo indexador, e o governo espera que o mercado se acalme.